

RECEPÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE ROUPAS INFANTIS: REFLEXÕES SOBRE MODA E SOCIEDADE

Reception of a children's clothing collection: Reflections on fashion and society

Gomes, Marilisa; graduanda; Centro Universitário Franciscano,
dramarilisagomes@gmail.com¹

Machado, Morgana; Mestre; Centro Universitário Franciscano,
bruxamorgana@hotmail.com²

Da Rosa, Simone Melo; Mestre; Centro Universitário Franciscano,
simone.rosa@unifra.br³

Grupo de Pesquisa em Moda Brasileira⁴

Resumo: Este artigo discute a recepção da primeira coleção criada pelos acadêmicos do curso de Design de Moda da Unifra, no Projeto Corruíra. A partir das peças doadas, às crianças em situação de vulnerabilidade social, compara-se a intenção do projeto com a recepção do produto. Destaca-se questões, implícitas relativas à relação entre moda e sociedade, ao refletir sobre o papel do designer e novas posturas projetuais.

Palavras chave: Moda e sociedade, desenvolvimento de coleção, recepção.

Abstract: This article discusses the reception of the first collection created by the students of Unifra's Fashion Design course, in the Project Corruíra. From the donated pieces, to children in situation of social vulnerability, is compared the intention of the project with the reception of the product. Highlighting issues, implicit and relating to the relations between fashion and society, when reflecting about the role of the designer and new project's postures.

Keywords: Fashion and society, collection development, reception

¹Acadêmica do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Franciscano- Unifra; Dentista especialista em Saúde Coletiva.

²Graduada em Jornalismo pela UFSM (2005). Especialista em Comunicação e Projetos de Mídia (UNIFRA); Especialista em Gestão Pública (UFSM); Mestre em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia Social pela UFSM (2014); Professora do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

³Graduada em Desenho e Plástica Bacharelado pela UFSM (1989); Especialista em Estilismo do Calçado pela FEEVALE (1993); Mestre em Engenharia de Produção – Projeto de Produto pela UFSM (2002); Mestre em Arte Contemporânea – Arte e Tecnologia pela UFSM (2013); Professora do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Possui 18 anos de docência em cursos de Design.

⁴Grupo de pesquisa do Brasil/CNPq.



APOIO



REALIZAÇÃO



Introdução

Este artigo apresenta o processo de recepção da coleção criada pelos acadêmicos do curso de Design de Moda do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Roupas doadas às crianças da Creche e Escola Maternal Municipal Montanha Russa (EMEF), da cidade de Santa Maria/RS, que foram realizadas a partir do Projeto Corruíra⁵. Projeto social voluntário, que no segundo semestre letivo de 2016, criou uma coleção de vestuário infantil, para os alunos concluintes do maternal, crianças na faixa etária de cinco a seis anos. Este projeto nasceu do anseio de contribuir para a sustentabilidade ambiental, por meio do reaproveitamento de roupas usadas, como matérias prima, na confecção de roupas infantis. As roupas de verão, para meninos e meninas, foram entregues após um desfile, na festa de encerramento do ano letivo.

O público alvo, desta coleção, envolveu crianças em situação de vulnerabilidade social, as quais possuíam uma realidade social distante dos acadêmicos do curso. Recomenda-se existir uma imersão no contexto social do público alvo, para melhor entendimento de suas necessidades, hábitos e gostos. Mesmo assim, acredita-se ser necessária esta reflexão para uma melhor adequação das coleções posteriores. A conscientização desta primeira coleção se deu a partir dos relatos dos familiares das crianças. Sendo este o foco do presente artigo, discutir questões percebidas a partir deste.

Embora tenha ocorrido visitas a escola, levantamento fotográfico e entrevistas com professores e funcionários, acredita-se que o projeto da coleção esteve baseado em um entendimento estético de uma classe social de elite, a qual os acadêmicos estão inseridos. Deste modo, criou-se para as

⁵ O Projeto Corruíra é um projeto social voluntário coordenado pela professora Simone Melo da Rosa, que desenvolve coleções de roupas infantis. Foi criado com o intuito de contribuir com ações sociais e humanizadoras, além de desenvolver capacidades e habilidades nos acadêmicos do curso de Design de Moda, utilizando preceitos do ecodesign com a utilização de roupas usadas como matéria prima. O nome do projeto possui referência em um pássaro, para simbolizar as crianças como público alvo. Acreditar-se que toda criança é um pássaro aguardando o seu primeiro voo. Um pássaro regional dinâmico e inventivo como as crianças, simboliza um projeto que cria coleções de roupas infantis, a partir do reuso de roupas descartadas, para serem doadas para instituições com crianças de vulnerabilidade social. Cada acadêmico pertencente ao projeto (alunos do Curso de Design de Moda da Unifra) cria dois ou três *looks* para cada coleção, doados ao final de cada semestre letivo.

crianças, mas não a partir delas. A coleção não foi gerada a partir do entendimento de que a moda expressa uma realidade dialética da dinâmica de uma sociedade. Deste modo, estabeleceu interconexões verticais.

A consciência deste fato se deu a partir da recepção, quando a equipe se deu conta das suas visões arraigadas, reafirmando Simmel (1904), que acreditava que as classes inferiores interpretam os modos estéticos das classes superiores. Com os relatos constatou-se que as roupas foram bem recebidas, mas não muito bem aceitas, em função dos criadores projetarem para si, para o seu meio de convivência.

Moda e sociedade

A moda constrói subjetividades individuais e sociais, identifica os sujeitos em suas classes e funções dentro da sociedade. Os usos e práticas da moda são intrínsecos à vida em sociedade. Contudo, a moda é muito mais do que a sujeição às variações de modismos e tendências, disseminadas de modo vertical. O conjunto, de informações e intenções, que orienta os costumes e os comportamentos tendem a se reorganizar no tempo e assumir novas funções sociais, conforme cada período e sua conjuntura social. Assim, um contexto que envolve questões políticas, econômicas, culturais e sociais é instaurado em torno do conceito de moda, colocando em xeque sua posição no espaço e no tempo, ao longo de sua história construída. (CRANE, 2006).

A moda remonta momentos de guerra, recessão, riquezas, medos, alegrias, devaneios e personas, identificado por meio da apresentação da vestimenta e como esta é reelaborada nos diversos contextos sociais. Simmel (1904) pensou o campo de tensões e interações em torno dos cenários da moda, suas expressões e mecanismos, a forma como esta expressa um momento ideológico e representa os modos de reação dos indivíduos sobre suas realidades sociais.

Assim, a moda expressa, visivelmente, a realidade dialética e a dinâmica de uma sociedade, a partir de interconexões estéticas extraídas de diferenças sócio-culturais, que, sobretudo, dizem respeito à forma como as classes inferiores interpretam os modos estéticos das classes superiores (SIMMEL,

1904). Este movimento de distinção e imitação condiciona a dinâmica de um mercado de moda instaurado no contexto do século XX.

Ela é imitação de um modelo dado e satisfaz assim a necessidade de apoio social, conduz o indivíduo ao trilho que todos percorrem, fornece um universal, que faz do comportamento de cada indivíduo um simples exemplo. E satisfaz igualmente a necessidade de distinção, a tendência para a diferenciação, para mudar e se separar. E este último aspecto consegue-o, por um lado, pela mudança dos conteúdos, que marca individualmente a moda de hoje em face da de ontem e da de amanhã, consegue-o ainda de modo mais enérgico, já que as modas são sempre modas de classe, porque as modas da classe superior se distinguem das da inferior e são abandonadas no instante em que esta última delas se começa a apropriar. Por isso, a moda nada mais é do que uma forma particular entre muitas formas de vida, graças à qual a tendência para a igualização social se une à tendência para a diferença e a diversidade individuais em um agir unitário. (SIMMEL, 1904, p. 101).

Neste viés, a lógica simmeliana assinala a polaridade da moda, vislumbrada por uma concepção sócio-antropológica, que caracteriza o individualismo entrelaçado entre o particular e o universal, a uniformidade a diferenciação, a sujeição e a auto-afirmação, dentre outros fundamentos que envolvem a relação dos homens com a moda. O modelo “de cima para baixo”, de Simmel (1904), era a forma dominante de disseminação da moda em sociedades ocidentais até 1960, quando fatores demográficos e econômicos determinavam a influência na maneira do vestir, constatado por Crane (2006).

Contudo, é estreito pensar a moda de forma vertical. Seu papel importante na produção da cultura, em sua construção e expressão de novas identidades a partir das relações de consumo é fundamental para pensá-la além do conceito de classe. A produção midiático-cultural transfigurada no cinema, na televisão, na literatura, na música, atualmente passa a ser uma fonte de criação de novos estilos em moda e instaura o papel da cultura popular urbana para o próprio cenário da moda. *Rockers, beatniks, hippies, skinheads, punks, góticos, funkeiros, rappers*, e todo tipo de interpretação que parte de uma cultura urbana pode ser feita em moda, propondo uma nova estética e transformações de padrões sociais. Neste contexto, os indivíduos acabam por externalizar a moda a partir de confrontos múltiplos, entre objetos, costumes, condutas, artes, ciências e outros sistemas que demarcam estilos de vida e processos de alteridade e reciprocidade social.

Ainda assim, é preciso que um processo de apropriação da moda produzida nestes contextos culturais aconteça, para que seja acionado um circuito, que deve reelaborar e reapresentar estes valores culturais estéticos, por meio de ações midiáticas intencionais que visam a revalorização destas produções, a priori, marginalizadas. Este movimento ideológico pode ser percebido a partir das estruturas de poder, presentes na recepção aqui analisada e que também passam pela reflexão de Gramsci (1975) ligada à polarização entre cultura hegemônica e cultura subalterna. Estes desníveis culturais correspondem a “participação desigual dos diversos setores sociais na produção e na fruição dos bens culturais” (GONZÁLEZ, 2016, p.71). Assim, as imposições estéticas são visíveis dentro da perspectiva hegemônica do pensamento gramsciano, ao mesmo tempo em que o autor se interessa pelas culturas subalternas de um ponto de vista a priori político, também reconhece a existência material e institucional de influências de uma classe dominante dentro da própria estrutura social, exercida por funções prático-sociais de poder. (GONZÁLEZ, 2016).

Porém, é preciso pensar na ideia de empoderamento de classes, que, sob outra ótica, pode se apropriar deste conteúdo ideológico para alinhar novos processos de produção simbólica, a fim de buscar o fortalecimento de direitos e participações de grupos, pessoas ou populações sujeitos a discriminação e exclusão, dentro de perspectivas democráticas emancipatórias. Este movimento de negociações de sentidos simbólicos passa pela reconstrução sensível da percepção de ponto de vista fenomenológico de Merleau-PontY (2011).

Desenvolvimento, Desfile e Recepção das Roupas Criadas

A primeira coleção⁶ do Projeto Corruíra foi apresentada em forma de desfile (Figura 1). Os acadêmicos do curso de Design de Moda ao criarem complementam a sua formação profissional, a partir de limitações criativas que instigam: o aprimoramento da criatividade; o gerenciamento de projeto; a

⁶ A escola realizou uma confraternização de encerramento do ano letivo. Aliado a este encerramento, no dia 16 de dezembro de 2016, o Projeto Corruíra realizou um desfile para apresentar a coleção aos familiares das crianças.

conscientização quanto à sustentabilidade ambiental⁷; a preocupação social; o entendimento entre moda e sociedade. Sendo que a presente discussão foca-se no entendimento entre moda e sociedade.

Figura 1: Desfile final, entrega da coleção, alguns dos quatorze *looks* criados.



Fonte: arquivo pessoal

Existia um sentimento de satisfação e alegria nas crianças, e este mesmo sentimento observou-se nos pais com a doação das roupas, ao compreenderem que as roupas foram criadas especialmente para elas. Questionou-se se esta satisfação era com a estética e funcionalidade da roupa ou com o fato de receberem uma doação de roupa “nova” (feita especialmente para cada um deles), por isso coletou-se depoimentos.

A noção de moda como algo vinculado a necessidade de seguir exemplos e distinguir classes sociais, configurou-se a partir do Rococó (século XVIII) e perdurou até aproximadamente 1960, período em que se configurou uma nova percepção de mundo e de conformação da moda. Porém, na prática,

⁷ No desenvolvimento da coleção, ao utilizar as doações de vestuários e de tecidos de ponta de estoque, deixa-se se extrair matéria prima da natureza, assim como de poluir por meio da indústria têxtil, diminuindo a quantidade de roupas descartadas, em desuso.

nos meios acadêmicos, depara-se com posturas verticais, embora se tenha um cuidado para fazer o contrário.

Esta verticalidade constata-se desde o processo de criação, quando existia uma incerteza quanto ao tamanho das roupas e uma certeza de sua aceitação. A partir de entrevistas com os familiares elencaram-se alguns depoimentos, com os quais pode avaliar a recepção do produto:

Depoimento de avó: “Achei meio comprido o vestido. É que a gente está acostumada a ver as meninas com as roupas curtinhas”.

Depoimento de mãe: “Acho bem bom o projeto. Foi bem criativo. Bem bonitas as roupas. Bem diferente. Parecia roupa de adulto, mas, para criança. (...) O vestido da Nathália está guardado no armário. Ela usa de vez em quando”.

Depoimento de mãe: “Amei as roupas que foram mostradas no desfile muito lindas mesmo. Eu como mãe de aluna fiquei bem feliz com a roupa que minha filha ganhou e que pôde levar pra casa. Super apoio esse incentivo das criadoras. Parabéns a todos que organizaram os eventos que fazem os alunos e pais felizes”.

Depoimento da diretora da escola: “O Projeto Corruíra foi uma surpresa para nós. Além de vestir as nossas crianças, foi uma experiência enriquecedora, em que os nossos alunos foram presenteados com lindas roupas. Achamos o trabalho e a iniciativa maravilhosos. Os alunos do curso de Design de Moda foram de uma criatividade ímpar, além do carinho, atenção e cuidado como trataram nossas crianças, deixando-as muito felizes com o desfile. Sendo esse momento muito especial para sua auto-estima”.

Com este depoimento destacam-se três aspectos: réplica de roupa de adulto, o cuidado com a roupa, gratidão pelas doações. O comprimento das saias (Figura 1) foi pensado tanto na durabilidade maior das roupas, que acompanha o crescimento da criança, quanto à adequação míope a um gosto dissonante ao gosto do público.

Acredita-se que não existiu a intenção de confeccionar “miniaturas de adultos” na maioria dos *looks*, pois das onze criações só quatro possuem características de roupas adultas, além do comprimento das saias; são elas (Figura 2): camiseta com fecho nas costas e assimétrica, mais comprida atrás; *pantacourt* acima do tornozelo; quimono.

Figura 2: Camiseta, *pantacourt*, colete sobrepondo um vestido e um *quimono* criados pelos acadêmicos Bruno Londero, Júlia Mazzanti e Daiane Rabelo.



Fonte: arquivo pessoal

Paralelo ao entendimento de que a moda não é ditada, e sim adaptada às diversidade e subjetividades, a recepção desta coleção levou a reflexão sobre o empoderamento e valorização de classes. Os depoimentos levaram a perceber tanto a gratidão pelas doações, quanto a necessidade de respeito às diferentes identidades. A avaliação da recepção levou a uma mudança de ótica (postura), avaliando novos processos de produção, sem discriminação e exclusão, sob um ponto de vista democrático e emancipatório.

Considerações Finais

Moda pode ser uma forma particular de viver e respeitar as diferentes subjetividades ou um modo de aliar as buscas universais de igualização social. Acredita-se, teoricamente, que não vale mais a forma vertical dominante de disseminação da moda em sociedades ocidentais vigente até 1960. Porém, percebe-se que a prática, às vezes, se torna antagônica. Com isto estas reflexões, aqui discutidas serviram para mudar as diretrizes de criação das próximas criações no Projeto Corruíra, considerando a continuidade deste projeto. Tendo em vista que, neste primeiro semestre de 2017, estamos projetando outra coleção para a mesma escola, porém esta tem como público o maternal, com crianças de dois anos. Acredita-se que para as próximas edições deve-se existir mais respeito à diferença e diversidade.

Entende-se o alcance do projeto, sob vários aspectos: a preservação do meio ambiente; o atendimento das necessidades afetivas e materiais dos alunos de escolas da periferia; o aprendizado para os alunos do Curso de Design de Moda; e o entendimento das questões sociais que envolvem a recepção do produto de moda. A partir destas questões visualiza-se a necessidade de continuação e ampliação do presente Projeto, visto que foi a primeira edição. Pois, acredita-se que a academia de moda pode estar de “mãos dadas” com as questões de valorização dos indivíduos e suas culturas, em uma relação horizontal.

Referências

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidades nas roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

GONZÁLEZ, Jorge A. **Sociologia das culturas subalternas**. Curitiba: Appris, 2016.

GRAMSCI, A. **Quadernidelcarcere**. Turim: Einaudi, 1975.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SIMMEL, Georg. 1904. **“Fashion”**. In: JOHNSON, K. P.; TORNATORE, S. J. e EICHER, J. Fashion foundations: earlywritingsonfashionanddress. Oxford/New York: Berg, 2007.

SOUZA, G.M. O espírito das roupas: a moda no século XIX. SP: Cia das Letras, 1987.